COMUNIDADES PAULINAS – 2ª PARTE

Éfeso, Filipos e Colossas

INTRODUÇÃO

Entre as numerosas comunidades evangelizadas por São Paulo, destacam-se aquelas situadas na região da Ásia Menor e da Macedônia. Algumas delas tornaram-se centros irradiadores da fé cristã, desempenhando papel fundamental na expansão do Evangelho e na consolidação da vida eclesial durante a segunda metade do século I.

É o caso de Éfeso, importante metrópole da Ásia romana; de Filipos, primeira cidade europeia a acolher o anúncio cristão; e de Colossas, pequena comunidade do vale do Lico, cuja fé foi fortalecida pela pregação dos colaboradores do Apóstolo. Embora possuíssem contextos históricos e culturais muito diferentes, essas igrejas enfrentaram desafios semelhantes: a convivência entre culturas distintas, a influência das religiões pagãs, a necessidade de amadurecimento da fé e a preservação da identidade cristã diante de doutrinas estranhas ao Evangelho.

As cartas dirigidas a essas comunidades revelam importantes aspectos da reflexão teológica paulina. Nelas aparecem temas fundamentais como a unidade da Igreja (cf. Ef 4,1-6), a centralidade de Cristo (cf. Cl 1,15-20), a alegria cristã (cf. Fl 4,4) e a vocação universal à santidade (cf. Ef 1,3-14). Ao estudá-las, somos conduzidos a uma compreensão mais profunda do mistério de Cristo e da vida da Igreja.

1. A COMUNIDADE DE ÉFESO

Éfeso era a capital da província romana da Ásia e uma das maiores cidades do Império Romano. Situada próxima ao Mar Egeu, possuía um dos mais movimentados portos da região e uma população que provavelmente ultrapassava duzentos mil habitantes. Era um importante centro comercial, político e religioso, frequentemente

considerada a principal cidade do Oriente romano depois da própria Roma.

Sua população era bastante diversificada, formada por gregos, romanos, orientais e uma significativa comunidade judaica, que possuía sua própria sinagoga (cf. At 19,8). A cidade era famosa sobretudo pelo grandioso templo dedicado à deusa Ártemis, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo (cf. At 19,27.35).

Ao lado do culto oficial, floresciam práticas mágicas, superstições e diversas formas de religiosidade popular. O livro dos Atos testemunha que muitos convertidos ao cristianismo abandonaram essas práticas, chegando a queimar publicamente seus livros de magia após a conversão (cf. At 19,18-20).

1.1. A fundação da Igreja de Éfeso

Paulo visitou Éfeso pela primeira vez durante sua segunda viagem missionária (cf. At 18,18-21), deixando ali Áquila e Priscila para dar continuidade ao trabalho evangelizador. Mais tarde retornou durante a terceira viagem missionária e permaneceu na cidade cerca de três anos (cf. At 20,31), período mais longo que passou em uma única comunidade.

Ao chegar, encontrou alguns discípulos que haviam recebido apenas o batismo de João Batista. Depois de instruí-los, batizou-os em nome de Jesus e eles receberam o Espírito Santo, manifestando os carismas das línguas e da profecia (cf. At 19,1-7).

Inicialmente Paulo pregou na sinagoga durante três meses (cf. At 19,8), mas diante da resistência de alguns judeus passou a ensinar diariamente em outro local, alcançando um número cada vez maior de pessoas (cf. At 19,9-10). Sua atividade missionária foi acompanhada por numerosos sinais e milagres (cf. At 19,11-12).

O crescimento do cristianismo provocou forte reação dos comerciantes ligados ao culto de Ártemis. Liderados por Demétrio, organizaram um tumulto que quase resultou numa perseguição generalizada aos cristãos (cf. At 19,23-40).

1.2. A Carta aos Efésios

A Carta aos Efésios ocupa lugar singular entre os escritos paulinos. Tradicionalmente atribuída a Paulo durante sua prisão (cf. Ef 3,1; 4,1; 6,20), muitos estudiosos a consideram fruto da tradição paulina desenvolvida no ambiente eclesial de Éfeso.

Seu tema central é o mistério da Igreja como Corpo de Cristo. Desde o magnífico hino inicial (cf. Ef 1,3-14), o autor contempla o plano eterno de Deus, realizado em Cristo para reunir todas as coisas sob sua autoridade (cf. Ef 1,10).

A primeira parte da carta (cf. Ef 1–3) possui caráter doutrinal. Nela, a Igreja é apresentada como povo reunido pela graça, formado por judeus e pagãos reconciliados em Cristo (cf. Ef 2,11-22). O muro de separação foi derrubado e todos são chamados a formar uma única família de Deus (cf. Ef 2,14-19).

A segunda parte (cf. Ef 4–6) apresenta orientações para a vida cristã. Destaca-se o apelo à unidade: "Há um só corpo e um só Espírito" (Ef 4,4). Também se encontram importantes ensinamentos sobre a vida familiar, matrimonial e social (cf. Ef 5,21–6,9), culminando com a imagem da armadura espiritual necessária para enfrentar as forças do mal (cf. Ef 6,10-17).

2. A COMUNIDADE DE FILIPOS

Filipos foi a primeira cidade europeia a receber a pregação cristã (cf. At 16,6-12). Fundada por Filipe II da Macedônia, pai de Alexandre Magno, tornou-se posteriormente uma colônia romana, gozando de privilégios especiais e forte identidade romana.

A população era composta em grande parte por veteranos do exército romano e seus descendentes. A cidadania romana era motivo de orgulho para seus habitantes (cf. Fl 3,20), e os cultos romanos ocupavam lugar importante na vida pública.

2.1. A fundação da Igreja de Filipos

A origem da comunidade filipense está ligada à visão do macedônio que apareceu a Paulo durante a noite: "Passa à Macedônia e ajuda-nos" (At 16,9). Interpretando essa visão como um chamado de Deus, o Apóstolo atravessou o mar Egeu e iniciou a evangelização da Europa.

A primeira convertida foi Lídia, comerciante de púrpura, que acolheu a pregação do Evangelho juntamente com sua família (cf. At 16,14-15). Pouco depois, Paulo libertou uma jovem escrava possuída por um espírito de adivinhação (cf. At 16,16-18), fato que provocou sua prisão.

Na prisão ocorreu um dos episódios mais conhecidos dos Atos dos Apóstolos. Após um terremoto que abriu as portas do cárcere, Paulo evangelizou o carcereiro e toda a sua família, que receberam o batismo naquela mesma noite (cf. At 16,25-34).

Esses acontecimentos marcaram o nascimento da primeira comunidade cristã em solo europeu.

2.2. A Carta aos Filipenses

A Carta aos Filipenses é uma das mais afetuosas de toda a correspondência paulina. Escrita durante um período de prisão (cf. Fl 1,12-14), provavelmente em Éfeso, manifesta a profunda amizade entre Paulo e a comunidade de Filipos.

O tema dominante da carta é a alegria cristã. Mesmo encarcerado, Paulo exorta repetidamente os fiéis: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!” (Fl 4,4).

O coração da carta encontra-se no célebre hino cristológico (cf. Fl 2,6-11), considerado um dos textos mais antigos da fé cristã. Nele, Cristo é apresentado como aquele que, sendo de condição divina, humilhou-se até a morte de cruz e foi exaltado pelo Pai acima de toda criatura.

A carta também combate a influência dos pregadores judaizantes (cf. Fl 3,2-11), reafirmando que a salvação não provém das obras da Lei, mas da fé em Cristo. Ao mesmo tempo, apresenta Paulo como exemplo de discipulado e total entrega ao Evangelho (cf. Fl 3,7-14).

3. A COMUNIDADE DE COLOSSAS

Colossas era uma pequena cidade da Frígia, situada no vale do rio Lico, próxima de Laodiceia e Hierápolis. Embora menos importante que suas cidades vizinhas, participava de uma ativa região comercial dedicada especialmente à indústria têxtil.

Sua população era formada principalmente por frígios e gregos, além de uma significativa presença judaica. O ambiente cultural era fortemente helenizado e marcado por diversas correntes religiosas e filosóficas.

3.1. A fundação da Igreja de Colossas

Tudo indica que Paulo nunca tenha visitado pessoalmente Colossas (cf. Cl 2,1). A comunidade foi fundada por Epafras, um de seus colaboradores mais próximos (cf. Cl 1,7-8), durante o período em que o Apóstolo evangelizava a região de Éfeso.

Apesar de pequena, a comunidade era conhecida pela fé, pela caridade e pela esperança que manifestava em Cristo (cf. Cl 1,3-5). Os cristãos reuniam-se em casas particulares para a oração e a celebração da fé (cf. Cl 4,15).

3.2. A Carta aos Colossenses

A Carta aos Colossenses foi escrita durante um período de prisão do Apóstolo (cf. Cl 4,3.10.18). Seu principal objetivo era proteger a comunidade contra falsas doutrinas que ameaçavam a pureza do Evangelho (cf. Cl 2,8).

Esses ensinamentos misturavam elementos filosóficos, práticas ascéticas e especulações cósmicas que diminuíam a centralidade de Cristo. Em resposta, o autor proclama a absoluta supremacia do Senhor sobre toda a criação.

O ponto culminante da carta encontra-se no magnífico hino cristológico de Cl 1,15-20. Cristo é apresentado como “imagem do Deus invisível”, “primogênito de toda criatura” e aquele em quem “tudo foi criado”. Trata-se de uma das mais elevadas profissões de fé cristológica de todo o Novo Testamento.

A segunda parte da carta (cf. Cl 3–4) apresenta orientações práticas para a vida cristã. O batizado é chamado a abandonar o homem velho e revestir-se do homem novo (cf. Cl 3,9-10), vivendo na caridade, na paz e na comunhão fraterna (cf. Cl 3,12-17).

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

As comunidades de Éfeso, Filipos e Colossas testemunham diferentes aspectos da expansão missionária do cristianismo durante o século I. Em cada uma delas, o Evangelho encontrou realidades culturais distintas, enfrentou desafios próprios e produziu frutos específicos.

Éfeso destaca-se pela reflexão sobre a Igreja como Corpo de Cristo e sacramento da unidade (cf. Ef 4,1-6). Filipos apresenta o testemunho da alegria cristã e da configuração a Cristo humilde e obediente (cf. Fl 2,6-11; 4,4). Colossas, por sua vez, proclama com vigor a supremacia absoluta de Cristo sobre toda a criação (cf. Cl 1,15-20).

Em conjunto, essas cartas revelam a riqueza da teologia paulina e mostram que a vida cristã nasce do encontro com Cristo, desenvolve-se na comunhão da Igreja e conduz à transformação da existência segundo o Evangelho.

Quando se estudam essas comunidades, percebe-se que os desafios enfrentados pelos primeiros cristãos continuam presentes de diversas formas no mundo atual. Também hoje a Igreja é chamada a preservar a unidade, a testemunhar a alegria da fé e a proclamar a centralidade de Cristo como único Senhor da história e da humanidade.